

Acordo ainda sem previsão

O Governo não tem mais nenhuma previsão de prazo para o fechamento do acordo para a dívida externa, que deveria ser preliminarmente concluído até o último dia 31 de março. Segundo assessores próximos do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, nada será concluído, junto aos bancos credores e junto ao FMI, se o Governo não adotar medidas de ajuste da economia, aguardadas pela comunidade financeira internacional.

A mais árdua missão do negociador oficial brasileiro, Antonio Pádua Seixas, que está nos Estados Unidos, tem sido manter as conquistas já obtidas no tocante à dívida externa, para que as negociações não se deparem com uma ruptura em seu andamento. O Brasil já havia conseguido definir o «spread» de 0,8125% e um prazo de 20 anos para pagamento do principal com oito de carência. Faltaria acertar o montante da dívida sobre o qual incidirá o novo «spread» (o chamado «carve out»), a garantia do Banco Mundial para parcela da

dívida, além do montante de financiamentos que os bancos liberariam para a rolagem dos juros em 88 e 89.

Desgaste

Na prática, o Brasil já retomou o processo da moratória, pois não pagou nenhuma parcela dos juros devidos em março, como havia prometido, e não deverá pagar em abril, conforme já disse o ministro da Fazenda, se os bancos não financiarem uma parcela do valor devido de US\$ 220 milhões.

Se o presidente José Sarney não se decidir pelos cortes que permitirão a redução do déficit público neste ano, Mailson será um ministro desgastado, quando chegar em Washington, no próximo dia 11, para participar da reunião anual do Bird e depois do comitê interino do FMI. Alguns amigos e assessores mais íntimos do ministro o têm aconselhado a evitar a viagem, se nenhuma providência for tomada para ajustar a economia.